

O POVO ESPOZENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO V

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 22 de Novembro de 1896

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 227

COMPLICAÇÕES

Se reunirmos os fios da grande meada politica que se distende por toda a peninsula iberica, teremos que chegar à conclusão de acreditar em pessimas consequencias futuras e em acontecimentos verdadeiramente excepcionaes e emocionantes.

As crises gravissimas que Portugal e Hespanha atravessam; a melindrosa posição de ambos os povos, em cujo seio lavra surda a onda das animadversões contra os poderes constituídos e enfim a aspiração apaixonada e desenfreada de meia duzia de sectarios da Ideia Nova, que não se importam sacrificar interesses de momento para alcançarem os louros de uma gloria futura, são poderosissimos elementos para a realização do sonho constante dos que desejam ver-nos governados por um governo republicano.

Em Hespanha, a desgraçada lucta com as colonias, fez com que se alterasse o espirito publico, com que se fortificassem os partidos adversos ao governo dominante, com que, finalmente, seja geral a opinião de que só mão poderosa e firme, mão que não vacille nem tremia, poderá voltar a restabelecer o credito hespanhol. E principalmente agora, que os Estados-Unidos declaram que, se até Março a Hespanha não apaziguar as Grandes Antilhas, os mesmos Estados as reconhecerão como beligerantes, todos os espiritos estão inclinados para um novo systema de governo.

De sorte que, carlistas e republicanos disputam a palma.

Quem vencerá? não sabemos.

Os carlistas teem um partido pequeno, é certo, mas quasi todo elle é composto pelo elemento militar; os republicanos são mais, mas estão muito desunidos.

FOLHETIM

CASO PREVISTO!

Das CAMPEZINAS

Ao poeta Alvaro Pinheiro

(Conclusão)

—Então, Zacharias? amanhã bota-se a boa fatiola, e toca p'ra festa, ein ?!

—Olé! E ia a bater no banco velho uns cravos de grande cabeça para ferrar os cascos da pileca esgalgada do almocreve. E, perguntando:

—Dizem que ha sapateio, foguetorio, sermão... que sabe, oh ti' Ambrosio?

—Ha, isso ha! e tu lá estás cahido com'a um patol

—Olé! Porque era infallivel n'estas romarias... bem o sabia o ti' Ambrosio.

Se o não sabia o almocreve sabja-o eu. Era infallivel, o Zacharias. E todo se torcia ao pé das cachopas quando era da dança! Encostava-se ao varapau, punha o chapéu p'ra nuca, o brejeiro ao canto da bocca, uma das mãos acariciando a faza de lá azul, o seu luxol e era vél-o então,

Posta a questão n'estes termos e rebentando a guerra no reino visinho, os republicanos portuguezes cruzarão os braços ou seirão para a rua imitando os seus confrades? E' de ha muito sabido que os republicanos portuguezes teem esperada. Porque?

Quererão o apoio da Hespanha? Parec-nos que sim.

E eis ao estado a que nos levaram governos corruptos e ineptos. Eis as consequencias dos largos planos financeiros do sr. Hiutze e das tropelias insensatas do sr. João Franco.

E o sr. D. Carlos o que pensará de tudo isto?

Ainda olhará altivo para este cahos?

A. C.

O NOME DE MARIA

A sociedade pode comparar-se a um vasto e limpido oceano, aonde se reflete o azul do firmamento convidando o inexperiente nauta a curisar com confiança as suas mansas ondulações; mas no meio d'essa aparente serenidade nos pode enganar um traço pharol e ser inevitavel o naufragio.

O Anjo bom, que pode salvar-nos n'esta viagem da vida, são os conselhos d'uma boa mãe, ou de uma esposa querida; felizes d'aquelles que a par d'o pae, dotado de virtudes e de illustração, encontram aquelles entes tão caros ao coração e que constantemente enchugam nossas lagrimas ou partilham nossa alegria!

A mulher foi formada por Deus para ser na terra uma divindade tutelar.

Dante, o poeta, a gloria de Florença, n'uma hora de desalento, exclamou com amargura: «De que me serve o talento se sou quasi um mendigo?!» Mas, encontrou Beatriz, uma mulher na primavera da vida, pura e bella, que lhe chegou aos labios o sacratissimo balsamo do amor, n'aquelle provido ceu da Italia, e es-

decidindo a magana escolhida!

No dia seguinte, mal p'lo ceu entrou de clarear-se a madrugada, o Zacharias pôz-se a caminho. Quasi d'um golpe d'aza ganhou o carreiro e trepou p'la encosta. A' porta do Timotheu chamou. Apareceu-lhe o moleiro, — que já então o considerava filho.

—Qu' esp'rasse, iriam juntos.

E seguiram depois encosta arriba, n'uma alegria despreocupada de bella esturdia, rindo muito, conversando algo. Já áquell'hora osromeiros eram muitos. Borborinhos d'arraial boiavam p'lo ar, d'involta com rufos de zé-p'reira e pregões de cantoneiros. «Limonada frescal olha a fresca limonada!»

A's onze horas começou a festa. A multidão acotovellava-se no adro, — todo juncado de funcho, e estrellado de galhardetes tremulantes.

Na ermida o aperto era ainda maior, mórmente quando o prégador, um podre novo, recitava lá o que p'ra'hi chamam sermão. O que val é que a tal coisa pouco se ouvia; e para gaudio dos que não podêram entrar, como eu, uns jumentos que estavam á argola, do lado d'uma das

creveu aquelle sublime cantic «A Divina Comedia»

«Dai-me o ensino da mulher pelo decurso de um seculo (dizia o sabio Leibnitz) e eu transformarei completamente a superficie da terra.»

Não existe influencia alguma mais poderosa do que a da mulher, nem Nome mais bello e sympathico do que o doce Nome de Maria.

1896.

Costa Rebello.

S. PAIO D'ANTAS

11 de Novembro de 1896.

Está hospedado no nobre solar de Belinho o Ex.º Sr. Conselheiro Frederico d'Abreu Gouvêia, ex-director geral de Instrução Publica e actual director geral do ministerio da Justiça, irmão do Sr. Dr. José Bernardino d'Abreu Gouvêia, cavalheiro altamente respeitavel.

Cumprimentamos S. Ex.º

— Em circular n.º 688, o Ex.º Sr. Commissario de Instrução Primaria n'este districto, approvou para a escola official d'esta freguezia, o horario seguinte:

De 4 de Outubro a 31 de Março, 1.ª aula-das 8 ás 11 horas; 2.ª aula da 1 ás 3 horas.

De 4 de Abril a 31 de Agosto, 1.ª aula-das 8 ás 11 horas, 2.ª aula da 1 ás 3 horas.

Chamamos a attenção dos paes das creanças comprehendidas na idade escolar, para o referido horario.

— O crime de roubo e tentativa de assassinato, que praticaram n'esta freguezia na pessoa de Francisco Gonçalves da Costa, de Belinho, fica envolto nas mais negras trevas, tão negras como a noite em que commetteram o delicto. Não se pôde apurar quem foram os auctores de tal monstruosidade!

Haveria crime ou simulação de crime? Não sei.

Haja, porem, o que houver, n'esta freguezia continuam a roubar desenfreadamente, sem que o Sr. Re-

entradas lateraes, começaram de ornear desapidadamente.

Acabara a festa. Foguetes davam estoiros seccos, prolongados... Iam-se animando as danças, e as cantigas cruzavam-se, estonteadoramente. Foi quando chegou o fidalgo e os valentes do seu serviço.

Era um moço de pessima indole, e bastante temido p'l'aldea, o fidalgo. Orphão de pae desde muito cedo, de tenros annos entrou de fazer-se senhor seu, não admitindo as imposições da mãe, nem os conselhos dos velhos amigos de seu pae, — «que fôra outra rez». Encheu de desgostos a fidalga velha, e por elles se finou a pobre senhora. Des'então, com a redea solta, andava a seu sabor e linha posto ao seu serviço homens da sua laia. Eram a sua avanca os criados. E fugir quando elles appar'cessem juntos! havia cacetada certa!

A tarde descabia, n'um esplendor de tons oirescentes.

Sob a frescura deliciosa e acariciadora dos pinheiros, grupos tasquinhavam alegremente do farnel. Era o grosso salpicão... o bô presunto... grandes nacos de magnifica b'ropa... e vinho do melhor...

O Timotheu, a filhita e o Za-

gedor se digne indagar quem são os ladrões, que pela escuridão da noite acommettem a propriedade alheia e até as pessoas.

Isto assim não pode continuar; galinhas, roupa, panno de linho, presunto, dinheiro e outras cousas a que os gatunos podem lançar a mão, é d'elles.

Já depois do assalto à mão armada, a que nos temos referido n'este jornal, roubaram a uma pobre mulher chamada Anna do Gaio, uma porção de varas de panno de linho, que a infeliz tinha a seccar n'um coberto para vestir os filhos, que andam quasi nus.

N'uma das ultimas noites forçaram um portão da quinta do Sr. Dr. José Bernardino, quebrando um enorme fecho pedreiro. Disse-nos S. Ex.º que ainda não tinha descoberto o fim para que tinham arrombado o portão; mas que para vêrem a agua do repucho que não foi.

Tambem tentaram roubar uma mulher que vive só e que se emprega em comprar e vender ovos, que gritou por socorro poudo em fuga os larápios.

Eis aqui uma bonita moralidade.

Para por cõbro a esta bandalheira, que por aqui existe, pedimos insistentemente ao Sr. Administrador d'este concelho que transmita ao seu Regedor n'esta freguezia instruções bastantes e energicas, para rondar de noite as tabernas e outros lugares suspeitos, fazendo seguir para suas casas, ou para a cadeia, certos malandrins que até altas horas da noite jogam a busca n'aquellas casas ou vagueiam pelos caminhos, á pesca do que podem pilhar.

Consta-nos que o Sr. Administrador, novamente collocado em Espozende, é um funcionario recto e intelligente; esperamos portanto, de S. Ex.º, um grande numero de providencias para esta freguezia, de que muito necessitamos.

Meira da Rocha.

charias estavam na «rodinha» dos Carvalhaes, irmãos do Porcopio, que fôra o juiz da festa, e comiam regaladamente quando das bandas soaram umas cacetadas, e se ouviram gritos. E iam em busca d'abrigo. Estavam ensarilhados. O fidalgo e os criados davam de cegos. O lance ia serio. As costas de qualquer perigavam. E o moendeiro agarrando a Rosita pôde, illeso, escapulir-se. E chamava p'lo Zacharias, mas qual! o Zacharias não appar'cia.

Fôra por causa do filho do ferrador, a desordem. O fidalgo gostava da Rosita, a conversada d'elle, e havia-se jurado dar-lhe cabo do canastro por se fazer attendido. E armando barulho por uma coisa de nada, levando-o t'e elle, deixou-o estendido, com uma perna fracturada.

* * *

... que alli o traquitaina do fidalgo podia por 'hi fazer das suas!

E fez. Parece que o pobre do velho adivinhava!...

30 de agosto, 96.

Julio de Lemos.

FORJÁES, 17 de novembro

EMILIA RODRIGUES SAMPAIO

Finalison-se na passada sexta-feira, 13 do corrente, a primaveril existencia de Emilia R. Sampaio, filha de Domingos José de Sá, d'esta freguezia, contando a pequena quantia de 23 primaveras! Triste!

Ha pouco tempo muito vigosa e alegre... hoje muito fria, silenciosa, na paz do tumulo!...

«Tudo passa sobre a terra.»

Vivia aquella joven pura e bella no jardim primaveril da vida, cercada de camelias e acucenas, beijada pela brisa do amor, fascinada pelos encantos da poesia, quando o gélido sopro da desventura transformou a viçosa menina em goivo secco, desfechado e sem aroma!

Cruel nuvem negra em noite tempestuosa fulminou, tombou, para não mais se levantar, aquelle vulto tão querido como desditoso e triste.

Lamento oh casta rola a tua morte prematura, e choro, pensando em ti; a cada momento diviso tua imagem; e ouço a maviosidade de tuas palavras já no zumbido de mil insectos que se agitam ao ar, já no sussor do zephyro que des'isa docemente através de raiuuculos desfolhados! Dorme em paz, oh flor emmurchecida, que eu, exorando ao Senhor por ti, embriagarei o ambiente com o perfume de teu nome saudoso... irei em feral peregrinação a esse recinto sagrado, onde dormem para sempre venerandas cizas; e lá, á sombra da cruz na tua campa, desfolharei petala por petala as lagrimas da minha eterna saudade!... O meu ultimo adeus!...

Descança em paz.

José Albino A. de Faria.

NECESSIDADES,

13 de novembro de 1896

A estrada municipal que liga presentemente a sede do concelho d'Espozende com a importante freguezia de Fontebos, não deve nem pode fazer seu ponto «terminus» n'essa mesma freguezia. Demonstramos: a freguezia com quem Fontebos nutre mais relações commerciaes é, sem receio que me desmintam, a de Barqueiros, esta apenas distante d'aquella uns 2 kilometros sendo a sua via ordinaria de tão difficil transito na quadra invernos, muita gente que concorre no verão ao mercado semanal que se effectua todas as terças feiras no largo das Necessidades não se aventura no inverno ao calcanti na lama pegajosa d'estes sitios. Além d'isso as freguezias do sul-Cavado recorrem ordinariamente aqui para se dirigirem ás linhas ferreas, á sede da comarca e a muitos outros pontos, porque é a que actualmente maior numero de freguezias serve. Seria, pois, de immensa conveniencia se a Camara Municipal d'Espozende a continuasse até ao limite do seu concelho, o que se torna muito pouco dispendioso, attendendo aos poucos ateiros que tem a fazer e além d'isso não ter obras d'arte que venham avolumar a pouca despeza que faz o municipio, servindo esse pequeno augmento a freg.ª de Rio-Tinto que ficaria a poucos passos d'essa estrada e que em poucos minutos os conduzia a uma de primeira ordem. De-

pois de concluido esse pequeno troço não resta duvida que a Camara Municipal de Barcellos a trouxesse a bifurcar-se na estrada real do Porto a Braga. Era assás vantajoso para os cofres do municipio, pois que augmentava o commercio interno dos dous concelhos. E com quanto esse pequeno troço não tenha interesse geral e satisfaz com tudo, muito especialmente as necessidades das zonas atravessadas e n'esse numero entra a freg.^a do Rio-Tinto que se acha abandonada sem ter uma unica via de communicação.

—Consoinou-se ha dias no Bom Jesus do Monte a Ex.^{ma} S.^a D. Maria Villaça, ha muito tempo residente n'esta freguezia, com um respeitavel cavalheiro de S. Miguel de Vizella.

—Encontre-se aqui o Sr. Agostinho Capella que ha annos se achava ausente na capital

Rimulac.

A HISTORIA DO RAPTO

Sr. Redactor:

Sabiu no seu jornal de domingo uma noticia referente ao rapto d'uma menina de Villa do Conde e como mantenho as mais estreitas relações d'amizade com o auctor d'esse «negregado crime» proponho-me informar os seus leitores de como se deu este triviliassimo caso, um singelo romance d'amor.

A raptada, uma formosa menina de Azurara, orphã de pae, era desde ha muito requestada por uma outra alma doida, um talentoso professor premiado pela Escola Normal do Porto, e este loucamente correspondido por ella. Tanto bastava para que o casamento fosse o desenlace necessario e incortavel d'esse amor.

Mas porque a formosura e mais «dotes materiaes» d'essa menina despertasse o amor da conveniencia no coração financeiro d'outros pretendentes, que soubessem captar mais depressa a sympathia do padrao do que a da sua diva («esquecia-me dizer-lhes que a infeliz menina tem um padrao...») este, o padrao, propoz o casamento com um dos gananciosos pretendentes, o qual foi dignamente repudiado.

Em seguida o inexoravel conselho de familia, inspirado pelo tal pae desnaturado, decretou o desterro para o collegio aos 18 annos, como se não bastasse a esmerada educação que recebera no mesmo collegio, até aquellã idade.

Foi quando a formosa heroína se resolveu a abandonar o lar do padrao, fugindo aos martyrios d'um claustro para viver junto do esposo do seu coração.

Hoje o raptor, um moço de caracter nobre e bello, aguarda a sentença do conselho de familia, que está imminente, certo de que d'esta vez não lhe negará a justiça que lhe assiste.

Pela publicação d'estas linhas fica-lhe obrigado o que é

Seu amigo

18—11—96. M. E.

Centenario de um jornal

O «Times» celebrou no dia 15, domingo, o seu centenario, publicando um «fac-simile» exacto do seu primeiro numero apparecido em 9 de novembro de 1796, e que apenas contém quatro paginas.

O «fac-simile» reproduz escrupulosamente tudo, até os erros da impressão.

Temporal na Madeira

Na ilha da Madeira houve ultimamente um grande temporal.

Os jornaes funchalenses descrevem-no e dizem que é comatoso o estado em que se encontra a mesma ilha.

O numero das victimas eleva-se a 30. Os navios que naufragaram foram o «Lusitania», «Deus te guie» e o lugre «Commercio 2.^o».

Está em Lisboa o celebrado sr. Luiz Kubne, de Leipzig (Alemanha!).

Cyclo-Club Espozendense

A convite da commissão nomeada para proceder á elaboraçã dos estatutos por que se ha de reger esta casa recreativa ultimamente fundada, reuniu domingo ultimo o corpo associativo, afim de ser discutido o projecto apresentado pela mesma commissão.

Formada a mesa, a que presidiu o sr. F. Rodrigues Vianna, secretario pelos srs. Emilio Moreira e João Freitas e estando presente a maioria dos socios, a presidencia mandou proceder á leitura do referido projecto, que foi unanimemente approved, sendo em seguida, por proposta do socio sr. Lopes de Faria, eleitos por aclamação para o directorio do Cyclo-Club os seguintes srs.

Dr. João Simões, presidente; José Ramalho, secretario, e João Magalhães, thesoureiro.

Para a assembleia geral foram eleitos, igualmente por aclamação, os srs:

Antonio d'Almeida Paschoal, presidente; A. Affonso Alves d'Oliveira, 1.^o secretario, e José Pedroza Rodrigues, 2. secretario.

Sortelo

E' na proxima sexta-feira, 27 do corrente, que deve proceder-se nos Paços do Concelho e na sala das sessões da Camara municipal, ao sorteamento de todos os mancebos d'este concelho não isentos nem adiados do serviço do exercito e armada na inspecção a que foram submettidos recentemente.

FÃO, 20 de Novembro.

(A's 12 horas da noite)

Bate precisamente meia-noite nos relógios publicos d'esta freguezia, no momento em que empunho a pena para escrever-lhes.

A povoação está envolta no denso véu das trevas, pois que o homem das grisetas acaba de lhes bufar pelo canudo de folha.

Um silencio e uma paz pôdre em toda a extensão da palavra.

Mas, quem sabe? talvez que n'este momento se passem coisas extraordinarias na nossa terra.

Ha poucas horas ouviu-se o rodar de um carro... Após este foram vistos trez vultos desconhecidos na parvonia delisarem surraterios e silenciosos por uma das alas da Alameda, como que surgindo detraz do mosteiro do Bom Jesus. Aqui saí-lhes ao encontro um agente da secreta fãozense. Houve um dos vultos que se emboçou mais no coure pied com que agasalhava o pescoço e a cara...

O nosso agente não pôde seguir-lhes o encalço.

Falta de pericia e de curiosidade.

Somos, porém, informados, por uma das mais perspicazes agentes (pois que a secreta fãozense tem agentes de ambos os sexos) que seguiu os trez vultos desde o largo de S. Domingos à Avenida de S. Januario, de que os desconhecidos tinham apparencia de emigrantes clandestinos...

Ao mesmo tempo o proprietario d'um restaurante à Avenida da ponte diz-nos que a essa hora foi comprado o melhor vinho que alli havia engrafado.

Uma outra agente parece ter descoberto, pelos olhos d'um dos vultos de mais baixa estatura, que trajava um farto varino, não um homem mas sim uma mulher.

Uma mulher!? Também será refractaria!

Por Deus! Em casa de um dos «invisíveis» ha luz e falla-se alto!

Grandes acontecimentos nas trevas. E a secreta fãozense que dorme a sono solto!... Mais um carro que rôda forte. Na boleia o vulto negro do cocheiro mudo e espectral; dentro da carruagem os trez vultos conversando baixinho, a voz sumida, como se as cortinas do carro ou... o cocheiro, tivessem ouvidos...

Mas qual não será o espanto do cocheiro se o vulto de mais baixa estatura despir o varino ao saltar do carro?!

Mysterioso.

Assembleia Espozendense

A direcção d'esta casa de recreio projecta realizar brevemente a primeira reunião de familias n'este inverno.

Exhortamos com a informação, que nos apressamos a registar, e fazemos votos porque a esta outras diversões se sigam, como desopilativo, ao menos, para a monotonia que a falta de divertimentos tão sensível torna n'esta quadra.

O cambio do Rio sobre Londres está a 8.

O agio das libras está a 1\$680; o do ouro portuguez a 34%o.

Sanches de Miranda

Foi recebido em Lisboa com vivas demonstrações de regosijo o bravo tenente sr. Sanches de Miranda, um dos heroes de Chaimite (Africa).

Lugre «Gala»

Entrou a barra de Lisboa, no domingo, 15, este navio da praça do Porto, de que é official o nosso conterraneo e amigo sr. Firmio Loureiro.

A sua dilatada viagem estava causando receios que, felizmente, a sua entrada em Lisboa fez desaparecer.

Foi publicado um decreto mandando permanecer nas fileiras, até segunda ordem, os soldados que deviam passar á reserva.

Esta providencia é tomada com o receio de quaesquer perturbações no paiz visinho, segundo diz o correspondente do «Jornal de Noticias».

Que será, pois, de grave que se passa em Hespanha?

Lá, como cá, os governos recebem a cada instante a natural consequencia da sua obra.

Na Povoia de Varzim tem havido muita abundancia de sardinha, chegando a vender-se a 1\$000 reis o milheiro.

Mermet, celebre poeta do seculo XVI, definiu assim os amigos:

—Os amigos são como os melões; é preciso provar cincoenta para que se encontre um bom.

Consta que o governo está disposto a pedir á Corôa a dissolução do parlamento e a fazer novas eleições, para arranjar um outro «solar» mais a seu contento.

E' isto o que marca um bom barômetro politico.

«O Conimbricense»

Passou segunda feira o 50.^o anniversario do nosso auctorizado collega «O Conimbricense», que é redigido brilhantemente pelo illustre jornalista e venerando decano da imprensa portugueza, sr. Joaquim Martins de Carvalho, que tem recebido innumeras felicitações de varias collectividades e da imprensa de Lisboa, Porto e provincias.

Saudamos entusiasticamente o sr. Joaquim Martins de Carvalho.

Falta d'agua

Continuã escasseando a agua na fonte municipal, com sensivel prejuizo para o publico, que se vê na dura necessidade de se abastecer da mesma nos poços.

E nós continuamos a pedir as providencias que o facto requer.

Falta d'espaço

Em nosso poder acha-se uma carta firmada pelo nosso talentoso collaborador «Pinho Negrão» que, bem contra nossa vontade, deixamos de inserir n'este numero por demasiado proliza.

Que PINHO NEGRÃO nos desculpe.

Uma scena de adulterio—Tres mortes

E' tão horroroso o que vamos contar, que chega a ser inacreditavel.

Todavia, ahi vae o caso tal qual o ouvimos.

N'um bairro operario de Manaus (Brazil) viviam na melhor harmonia João dos Santos Dias e sua mulher Catharina dos Santos, com um filho de tenra idade.

Catharina tinha 25 annos e era notavelmente formosa. Namorou-se d'ella um dos empregados da fabrica em que o marido trabalhava. Houve propostas tentadoras, um assedio em forma; ella resistiu, mas em fim cedeu.

José dos Santos foi avisado um dia por uma vizinha, que na sua ausencia a mulher recebia certo homem de portas a dentro.

O pobre do homem não quiz acreditar.

Pois aquelle mulher, que tanto amava, porquem daria cem vezes a vida, podia acaso atraiçoal-o?...

Todavia, resolveu observar, certificar-se.

Dias depois, n'uma n'uma noite de verão, surpreendeu a infiel com o amante.

Corre sobre elles de faca erguida e, d'um golpe, fere o seductor.

A mulher, hirta, livida, aterrada, fita o marido com o olhar desvaído.

João dos Santos levanta sobre o seio da companheira o ferro ensanguentado. E ella não faz um movimento, nem solta uma palavra: paralyzara-o o terror.

A faca desce rapida e entra-lhe no seio d'onde apenas sahe um gemido.

Junto do leito, dormia o pequeno no seu berço. Com o ruido, acorda e chama:

—Mãe...

Completamente allucinado, João dos Santos avança para o berço; vê ahi o fructo do adulterio; agarra a creança bruscamente e ergue-a contra a luz.

O innocente é o retrato da mãe.

—Não, tu não és meu filho?—brada o pobre louco.

O pequeno sorri-lhe.

—Morre tambem!

E estrangula o filho!

N'essa mesma noite, João dos Santos Reis foi dar-se á prisão, declarando o horrendo crime.

DOUS PERIODOS

a E. R. S.

Nascestes pura, qual rosa
Fechada ainda em botão;
Desabrochando, então,
O tempo fez-te viçosa.
Eras tão pura e formosa...
Tão formosa, tão fragrante...
Que a dourada mariposa
Te beijava a cada instante.

E sorrias prefulgente
E innocente
No meio de teus encantos!
Té as aves se rendiam...
E sorriam
Junto a ti;
E depois... fugiu-te o viço
Virginal...
E qual rosa descorada
E desfolhada
Pelo vento que soprou,
Assim teu viço e fragrancia
O tufão da inconstancia
Te roubou!

Forjães 17-11-96

J. A. A. F.

NOVA EMPREZA

O nosso collega do «Paiz» Libanio da Silva, industrial typographico ha tres annos estabelecido em Lisboa na rua do Norte, 91, e que anteriormente dirigia as officinas typographicas da Companhia Nacional Editora, constituiu-se em sociedade com o sr. José Cunha, que de ha annos vem publicando com a maior regularidade a Collecção Paulo de Koch, para a fundação da «Empreza Litteraria Lisbonense».

Adiante publicamos o annuncio dos «Fidalgos e Plebeus», notavel

romance do immortal Paulo de Koch, e das «Noites de Vigília», primorosa publicação quinzenal de Silva Pinto, que já vae no seu 3.^o numero.

Jornaes de Modas

«Moda Franceza», «Ultima Moda», «Pettit Ecco de la Moda» a 50 reis cada semana.

Obras scientificas, litterarias, obras de artes e officios, «Illustração Iberica», e romances—assignamzse em Lisboa, casa Midões—Rua da Padaria 32—2.^o

SONHOS

Todas as noites menina
Contigo estou sonhando,
Eu sonho que estou beijando
A tua fronte divina.

Sonho contigo e não vejo
N'esta minha anciedade
Que venha a realidade
Conceder-me o que desejo.

Acaba, meu anjo, depressa
Com as falsas phantasias,
Afoga-me em alegrias
Que a tristeza não cessa.

S. V.

COMMUNICADOS

Declaração terminante

O parcho da Villa d'Espozende declara, de um modo cathorico, que esteve encarregado, provisoriamente, da freguezia de Gandra, mas nunca se promptificou a absurdos de cabeças orgulhosas e semrazão.

E' falsa, portanto, a insinuação d'um individuo de Gandra, de inqualificavel procedimento, affirmando que o parcho d'Espozende se promptificara a celebrar, em Gandra, missa aos domingos e demais actos do culto, como lhe competia.

Maior absurdo não se pôde admitir.

A facultade de binar não foi dada ao parcho d'Espozende pela annexação da freguezia de Gandra.

Como poderia, então, o referido parcho prestar-se a uma cousa inteiramente impossivel?

Por ventura, o parcho d'Espozende, cheio de reconhecimento e gratidão para com seus freguezes a quem, desde já, se declara devedor de muitas e altas finezas, teria intenção de trocar o seu generoso povo pelo de Gandra?

Safa! que ingrato!!!

Emquanto ao baptisado foi verdade, por causa da impendencia do convite, como todos sabem.

Emquanto á obrada, na occasião nada soube, só mais tarde lhe affirmaram que um individuo, BOM CAVALHEIRO, andava pedindo que não obradassem, PORQUE PARA DOMINGO, DIZIA ELLE, TEREMOS UM PADRE EXCLUSIVAMENTE NOVO; porém, enganou-se o sabichão, pois o nosso parcho não deu pela contagem do tal DIRECTOR, que queria vingar-se d'um padre que se tinha promptificado, bom grado seu, a fazer em Gandra tudo aquilo que rasoavelmente lhe pediassem, menos o que fosse incompativel com as suas obrigações em Espozende.

Disse, por essa occasião, que não gostára da annexação da dita freguezia, que de forma alguma concorrera para tal facto e que desejava que conseguissem padre.

—O Parcho d'Espozende não precisa das migalhas choradas do gandrese que escrevem COMMUNICADOS—no «Povo Espozendense» nem precisa do seu apoio e muito menos da sua CAPITANIA.

A calunnia, que rasga a Innocencia e que leva um facto incendiador, só é recebida por uma estúpida e maliciosa credulidade e esta credulidade só provem da ignorancia ou suspeita.

O calumniador ajusta a sua linguagem por meio da impostura e serve-se da lisonja para se insinuar no espirito de quem o escuta.

Mas cedo ou tarde chega a ver-

dado que descolre a malicia da mentira, ficando a calumnia por herança e para seu castigo, um remordente arrependimento.

A causa mefhitica d'um abórto de tal ordem foi o orgulho despeitado. Porém, seja como fór, o parochó d'Espozende saberá defender-se com dialectica esmagadora contra as injustas dicacidades d'aquelles que, mal intencionados, pretendem infundamente deprimir o seu caracter d'uma firmeza incontestavel. Fique sabendo, caro leitor de Gandra? do «Povo Espozendense» que o Parochó d'Espozende não precisa de cyrenéo para esgrimir com um seu disfarçado amigo. Tire a mascara, mas não lhe saia de todo incorrecto.

—E se para a verdade é peccado instigar a que saia á luz da publicidade o deslustrador occulto do bom nome albeio, desde já peço perdão, contando com a absolvição dos meus caros leitores e prometendo seguir aquella apborismo latino—DE REBUS PEQUENITES SUELLEN CASUM FACIATIS. Espozende, 15 de Novembro de 1896.

J. A. Ferreira.

BOTE SALVA-VIDAS

Segundo consta o bote salva-vidas, depois de concertado, volta a armazenar-se no cazebre da praia dos Cavallos. Na verdade deve ser este o seu destino; ali está bem situado para alguma eventualidade a que tenha de prestar serviços, mas para isso é necessario ter ali tambem tres juntas de bois promptos para o mover, e um piquete da guarnição á fim de que não torçe a ser roubado o que estiver dentro da casa.

Sabe toda a gente quanto sofreu o salva-vidas dentro da casa dos Cavallos, não escapando á rapina as sôlas dos remos, o zinco das couraças, as cordagens, as portas da propria casa e a telha do telhado. Os reparos que o barco salva-vidas está soffrendo são as consequencias da rapina de que ali foi victima.

Que o bote salva-vidas continue ao abandono dentro da casa dos Cavallos por não ter tripulação que o tratasse, ainda se tolerava, mas presentemente não se justifica semelhante despreso a que o querem condemnar.

Se o Instituto de Soccorros a Naufragos creado por lei de 21 de abril de 1892 é um facto, não se pode consentir que o bote salva-vidas em Espozende seja um objecto inutil. Assim o comprehendeu a Commissão Local logo apóz a sua instalação, não se poupando em cousa alguma para conseguir utilizar-se da lei em beneficio da humanidade.

A Commissão Local, conhecendo o alcance da instituição, fez quanto em si cabia para que n'esta villa se concentrasse o material e pessoal necessario a soccorrer os incidentes da nossa costa maritima. Esta lucta, porque o tem sido, tem custado todo o tempo que medeia da instalação até hoje, e tudo quanto tem conseguido é nada em presenca do que é necessario possuir na SITUAÇÃO GRAPHICA QUE OCCUPAMOS.

A nossa costa ás escuras, o porto ao abandono com um pherolim para defuatos, era tudo quanto nos adornava aos olhos dos que nos visitavam sem contudo saberem que dentro d'uma casa assóreada na praia jazia com ella enterrada na raiz do feno um bote salva-vidas.

Não se pode duvidar dos conhecimentos de quem quer que seja que inspecione as costas e portos do reino em serviço do instituto, mas é caso para duvidar-se do caso que fazem d'isso.

As costas maritimas só por si e sem observação local por inspecção, seriam o sufficiente para demonstrar o quanto seria humano cuidar das vidas e das fazendas que navegam nas visinhanças dos Cavallos de Pão e seus RECIFES, sem esquecer o miseravel estado da nossa barra tan-

tas vezes infamada com sinistros de natureza tal, que lembrial-os é horroroso. E se tomassemos em consideração a importancia do nosso porto, é triste dizer-se que não merece a attenção dos poderes publicos um porto que cada anno, vomita pelo menos, quatro navios construidos nos seus estaleiros! E em compensação, mesmo depois de creada a lei de 21 d'abril de 92, todo o material que possua de soccorros a Naufragos são os cemiterios do littoral do concelho para enterrar os arrojados!

Senhores do Instituto! reparem que temos direito a occupar logar digno e honroso entre os povos coltos, e considerados, maritimamente, temos orgulho de pertencer a povoação d'essa classe, temos um salva-vidas que queremos utilizar, e, por isso exigimos que não nos tolham esse direito.

E' aqui na villa e não na praia que deve estar esse barco, e, se ao contrario o tornarem a usurpar, então a Commissão local que se dissolve, e faz com isso beneficio aos pescadores, não lhes extorquindo o que a falsa lei chama imposto de Soccorros a Naufragos.

A campanha alistada para o bote salva-vidas que serviço virá a prestar se lhes collocar o bote onde o não podem lançar ao mar?

Não se conseguirá fazer entrar as cousas em termos toleraveis? Espozende; 20—11—96.

F. da S. Loureiro.

ANNUNCIOS

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

J. S. GUIMARÃES S. Thomé (Africa)

Recebe á consignação qualquer mercadoria nacional ou estrangeira, garantindo os mais altos preços do mercado. Exporta café e cacau mediante commissão.

S. THOMÉ, AFRICA

PADARIA E MERCEARIA

LUSO-BRAZILEIRA

DE

Francisco José Ferreira

22, RUA DA EGREJA, 23

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:

- Biscouto, systema, de Vallongo 100 rs. Bolacha fina de agua e sal 80 » Biscouto «Botão de Casaca» 120 » Dito «palitos de araruta» 120 » Dito de chocolate 140 » Bolachinha doce 120 »

Pão de diversas qualidades, manipulado pelos systemas portuguez e brazileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

AZEITE PURO, VELHO

ESPECIALIDADE

A 120 reis o meio litro, só o vende em Espozende a «Padaria Luso Brazileira» de

Francisco José Ferreira RUA DA EGREJA

Experimentar para avaliar.

O FILHO DE DEUS

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSACÃO

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entrecho do formoso romance O Filho De Deus, assim como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito

a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

O Filho de Deus é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripécias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

O Filho de Deus seria só por si uma affirmação brilhantissima do grande talento do seu author, «Maxime Valoris», se as suas produções anteriores o não tivessem collocado já na elevada esphera, que só pode ser attingida pelos privilegiados da intelligencia. Deve porém, dizer-se—e n'esta opinião é accorde toda a imprensa franceza, que apreciou em termos muito lisonjeiros o novo romance de «Maxime Valoris»—que O Filho de Deus é, sem duvida alguma, o mais valioso e natural de todos os seus trabalhos.

Desejando os editores BELEM & C. a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'enfant du bon Dieu, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compraram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, em brochura, 300 réis

DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE Viagem de Vasco da Gama á India

Descrição illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

E um grandioso panorama de Belem

Copia fiel de uma photographia tirada expressamente para esse fim, representando o Rio Tejo e os dois monumentos commemorativos do descobrimento da India—A TORRE e o CONVENTO DOS JERONYMOS mandados construir por El-Rei D. Manoel; tambem se vê no panorama a Igreja da Memoria, o Real Palacio d'Ajuda e outros edificios importantes. A estampa é em chromo, e mede 72x60 centimetros.

Brindes aos angariadores de 3, 4, 5, 7, 10, e 20 assignaturas nas condições dos prospectos

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão para os srs. correspondentes é de 20 % e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra, e aos dois brindes. N'este sentido recebem-se propostas.

Acceptam-se correspondentes. Pedidos aos editores Belem & C. 26, Rua do Marechal Saldanha, 26 Lisboa

MANUAL DAS FAMILIAS Revista semanal

de Formulas, receitas e conhecimentos praticos, aproveitaveis ás sciencias, artes e industrias.

Conselhos e instrucções sobre hygie-ne, medicina, veterinaria, agricultura e jardinagem.

Phisica recreativa, problemas dos jogos do xadrez, damas, dominó, cartas, logographos, etc.

Empresa—George Lefevre & C. Redacção e administração 35, Rua Ivens, 35. Lisboa

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras EDIÇÃO EM HESPANHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modellos de ultima novidade em trajos, chapéus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e salões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal: Anno..... 35200 reis Seis mezes..... 15700 » Tres mezes..... 865 » Numero avulso..... 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Midoes—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA. Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.ºs da «Ultima Moda», a quem deseje assignar.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS Revista de Instrucção e Recreio

Condições de assignatura.

D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miúdo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacar-mos, pela sua importância a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções.

- Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiois, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, dictionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres, hygiené, jardinagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.

formando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, inde se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, constituído uma verdadeira Encyclopedia, facil de ser consultada por quem peseje sabor e instruir-se.

Cada anno ou 12 numeros eguaes ao presente 800 réis Pagamento adeantado

HENRI ROCHEFORT

AVENTURAS

DE MINHA VIDA

TRADUÇÃO DE C. DE CASTRO SEROMENHO

E' a historia dos 40 ultimos annos do governo francez, não uma historia escripta em toda sua severa integridade, por um historiador imparcial, mas sim uma relação dos factos que presenciou o auctor, (um opposicionista encarnicado), escripto n'um estylo singularmente colorido e nervoso, que não recebe o termo proprio.

Cada semana sae um fasciulo com 80 paginas

Provincias—120 réis cada fasciulo Dirigir os pedidos a Guillard; Aillaud & C.—Rua Aurea, 242—LISBOA.

ANTONIO DOURADO

Editor Catholico. Rua dos Martyres da Liberdade, 165 —Porto.

Tendo recebido instantes pedidos para abrir novas assignaturas para as obras de vulto que temos publicado, e querendo ser agradavel ao publico catholico, que sempre nos tem animado nas nossas empresas e ajudado a levar-as a cabo, resolvemos abrir assignatura, no principio d'este anno de 1896, para as seguintes obras, cuja distribuição regular principiará por todo o mez de fevereiro.

A BIBLIA POPULAR ILLUSTRADA

(VELHO E NOVO TESTAMENTO) Pelo Abade Drioux, dr. em theologia e antigo professor do Seminario de Langres.

Approvada pelo Cardeal Arcebispo

de Bordenus, e Bispos de Tarbes, de S. Claude e de Langres.

Versão do francez do Dr. Antonio Pereira de Paiva e Pona.

Publicada com permissoão do Em.º e Rev.º Sr. Cardeal Bispo do Porto Offerecida ao Ex.º Sr.

CONDE DE SAMOËAS

Adornada com mais de 300 gravuras Distribuir-se-ha uma caderneta por semana, contendo duas folhas de oito paginas, em bom papel e formato grande.

Preço de cada caderneta 60 reis.— Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciulos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciulo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Pedidos ao editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 165, —Porto.

ABBADE MOICNO

ESPLENDORES DA FÉ

Versão portugueza do PADRE FRANCISCO MANOEL VAZ antigo Missionario d'África Oriental.

COM AUCTORISACÃO E APPROVAÇÃO DO EM.º E REV.º SR. D. AMÉRICO, Cardeal-Bispo do Porto.

Distribuir-se-ha uma caderneta por semana contendo duas folhas de 16 paginas cada uma, formato grande, em typo novo e bem legivel. Preço de cada caderneta 100 reis, pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciulos, enviando-se-lhes o competente recibo.

A distribuição d'estas obras será feita com toda a regularidade, visto que todas ellas se encontram já impressas.

EXERCICIOS DE PERFEIÇÃO E VIRTUDES CHRISTÁS, pelo rev. Afonso Rodrigues, 3 volumes 35000.

ASSASSINATOS MACONICOS, por Léo Taxil, 1 volume, 15000.

ADMIRADORES DA LUA, por Léo Taxil, 1 volume, 15000.

BIBLIOTHECA CATHOLICA

EDITOR—ANTONIO DOURADO Já estão publicados os seguintes volumes:

«Methodo para formar a Infancia na Piedade.» 1 folheto 50.

«Testemunho da Fé,» por D. Maria de Castro Menezes, 300.

«Tratado da verdadeira devoção á Santa Virgem», 200.

«Vida de Santa Ingeza», 200.

«A Sciencia do Crucifixo», em forma de meditações, dividida em duas partes pelo Padre Pedro Maria da Companhia de Jesus, 200.

NO PRELO «O Joven Apologista da Religião. Resposta ás objecções mais espalhadas. Toda a correspondencia relativa a assignaturas para as obras acima enumeradas deve ser dirigida ao editor «Antonio Dourado,» rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto, e em casa dos nossos estimaveis correspondentes.

REMEDIOS DE AYER. Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura. Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares, frasco 15000 reis meio frasco 600 reis. Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 15000 reis. O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas. Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo. Pílulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal. Perfeto desinfectante e purificante de JEVES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. Vende-se em todas as principais farmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS. VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções. Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 700 reis a duzia (1)

Julgado Municipal de Espozende

ARREMATACÃO

(1.ª praça)
—1.ª publicação—

Faço saber que no dia vinte e nove do corrente mez de novembro, pelo meio dia, no tribunal judicial da comarca e cidade de Vianna do Castello, á rua do Tenente Valladim, da mesma cidade, em virtude do accordo dos interessados, tomado em conferencia no inventario orphanológico por obito de Antonio Coelho de Castro Villas Boas, morador que foi na dita cidade, em que é cabeça de casal João Coelho de Castro Villas Boas, da mesma cidade, tem de ser arrematado pelo maior preço que offerecido fôr acima da sua avaliação e com a obrigação do pagamento de toda a contribuição de registo pelo arrematante; um praso denominado de Villa Chã, na freguezia de Villa Chã, julgado municipal de Espozende, foreiro á Igreja e Abbadia da dita freguezia e composto das propriedades ou glebas seguintes:

—Um leira de terra lavradia denominada da Cortinha da Eira ou horta de Baixo, no lugar da Igreja da dita freguezia de Villa Chã, avaliada na quantia de cinquenta e um mil e quatro centos reis.

—A leira de terra lavradia denominada a Cortinha do Nabal ou Pé da Igreja, no mesmo lugar da Igreja, da mesma freguezia de Villa Chã, avaliada na quantia de sessenta e dous mil trescentos e sessenta reis.

—O campo de terra lavradia, denominado do Baccello ou Prado, no lugar d'Aldeia da mesma freguezia de Villa Chã, avaliada na quantia de cento e trinta mil novecentos e vinte reis.

—O campo denominado da Quintella, terra lavradia, com agua de rega e lima, no lugar da Igreja, freguezia dita de Villa Chã, avaliada na quantia de cento vinte e quatro mil sete centos e vinte reis.

—O campo denominado da Vinha, terra lavradia, no lugar da Igreja, da mesma freguezia de Villa Chã, avaliada na quantia de quarenta mil novecentos e oitenta reis.

—O campo de terra lavradia denominado de Cima, no lugar d'Aldeia, da mesma freguezia de Villa Chã, avaliada na quantia

de cento vinte e quatro mil sete centos e vinte reis.

—O campo de terra lavradia denominado do Prado de dentro, no mesmo lugar d'Aldeia, da dita freguezia de Villa Chã, avaliada na quantia de cento vinte e quatro mil sete centos e vinte reis.

—O campo de terra lavraria e matto, denominado da Ponte, no mesmo lugar d'Aldeia da dita freguezia de Villa Chã, avaliada na quantia de sete centos e sete mil cento e sessenta re s.

—O campo de terra lavradia e matto com pinheiros, denominado da Bouça da Igreja de Baixo, no mesmo lugar d'Aldeia, da dita freguezia de Villa Chã, avaliada na quantia de quinhentos setenta mil e nove centos reis.

—O campo de terra lavradia, com matto e pinheiros, denominado de Rebolido, no mesmo lugar d'Aldeia, da dita freguezia de Villa Chã, avaliada na quantia de quinhentos setenta e dous mil e quarenta reis.

—O campo de terra lavradia e matto com pinheiros, denominado da Bouça da Igreja de Cima, no mesmo lugar d'Aldeia, da dita freguezia de Villa Chã, avaliada na quantia de oito centos sessenta e quatro mil quinhentos e quarenta reis.

—Uma leira de terra lavradia denominada da Arrepiada, no lugar do Outeiro, da mesma freguezia de Villa Chã, avaliada na quantia de sessenta e sete mil e sete centos reis.

—Um leira de terra lavradia, denominada de Submuro ou Ameixeira, no lugar do Outeiro, freguezia dita de Villa Chã, avaliada na quantia de quinze mil duzentos e oitenta reis.

—Uma leira de terra lavradia, denominada das Vessadas, no mesmo lugar do Outeiro, da dita freguezia de Villa Chã, avaliada na quantia de vinte mil duzentos e vinte reis.

—Uma leira de terra lavradia, denominada Eira do Outeiro, no lugar do Outeiro, da mesma freguezia de Villa Chã, avaliada na quantia de quinze mil duzentos e oitenta reis.

—Uma leira de terra lavradia denominada da Eira de Baixo, no lugar do Bicudo, da mesma freguezia de Villa Chã, avaliada na quantia de doze mil quinhentos e oitenta reis.

—Uma leira de terra lavradia denominada de Sob

Parede ou Arroio, no lugar da Veiga de Cima, da mesma freguezia de Villa Chã, avaliada na quantia de quinze mil duzentos e oitenta reis.

—Uma leira de terra lavradia denominada de Sob Campo, no lugar da Veiga da Senra, da mesma freguezia de Villa Chã, avaliada na quantia de trinta e dous mil e oito centos reis.

—O campo de terra lavradia e arvores aviduadas, denominado do Cortinhal das Macieiras e Cavadas, no lugar d'Aldeia, da mesma freguezia de Villa Chã, avaliada na quantia de sessenta e tres mil reis.

—A leira de terra lavradia denominada Trazo Cancellou Gramoso, no mesmo lugar d'Aldeia, da dita freguezia de Villa Chã, avaliada na quantia de trinta um mil cento e oitenta reis.

—Uma leira de terra lavradia denominada da Bouça do Roncal da Penha no lugar da Veiga da Senra da mesma freguezia de Villa Chã, avaliada na quantia de nove mil e oito centos reis.

Somma o valor de todas as referidas propriedades ou glebas a quantia de tres contos seiscentos cincoenta e sete mil quinhentos e oitenta reis, do qual deduzindo a quantia de vinte e seis mil reis correspondente ao valor do fôro de mil e trescentos reis que annualmente paga á Igreja e Abbadia da dita freguezia de Villa Chã, e a de noventa mil sete centos e noventa reis, correspondente ao laudemio da quarentena, tudo na importancia de cento desesseis mil sete centos e noventa reis, fica sendo o valor do mesmo praso da quantia de tres contos quinhentos quarenta mil sete centos e noventa reis.

Por este são citados quaesquer credores incertos.

E para constar e mais effeitos, mandei passar o presente e mais dous de equal theôr, que serão devidamente affixados nos seus respectivos logares, passando-se a competente certidão de assim se haver cumprido. Dado e passado n'esta villa d'Espozende, etc.

Espozende, 12 de novembro de 1896

Verifiquei a exactidão.
O juiz municipal,
João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

O escrivão,
Delfino de Miranda Sampaio.

PRIVILEGIO  EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO


FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO  EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Cêrte de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distingução que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos
EM BELEM — LISBOA.

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE	500 grammas.....	360
SE	250 gr.	180
de	125 gr.	90
ANTONIO JOSÉ FERNANDES	26 1/2 gr.	45
19 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22	CAFÉ DE 2.ª QUALIDADE	
ESPOZENDE	Kilogramma	640
Farinhas	Em pacotes de	
Flor—Preço pelo deposito de Vianna—	500 grammas	230
Sacca » » 75 k 6:825	250 gr.	160
N.º 1 » » Sacca 75 k 6:675	125 gr.	80
N.º 2 » » 6:525	62 1/2 40	
Bica fina SS » 55 1:600	CAFÉ DE 3.ª QUALIDADE	
Rolão SF » 45 1:250	Kilogramma	480
Farello SG » 40 1:050	Em pacotes de:	
	500 gr.	240
	250 gr.	120
	125 gr.	60
	62 1/2 gr.	30

Todos estes preços têm o augmento do carreto e de 1 % além dos preços acima indicados.
Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.
Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoolicas, stearinas, sebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, etc.

CAFÉ ESPECIAL MOIDO
DE
Branco & Rodrigues
DE
LISBOA
CAFÉ SUPERIOR
Kilogramma 720
F pacotes de

PREÇOS SEM RIVAL!!!
Unico depositario n'esta Villa
ANTONIO JOSÉ FERNANDES
PADARIA LISBONENSE
21, Rua Direita, 22

ABRIU O
CAFÉ CENTRAL
26,—RUA DIREITA,—26
ESPOZENDE